



PROJETO DE EXTENSÃO RODA CUTIA: DANÇAS CIRCULARES E BRINCADEIRAS DE RODA

Antonio Marcos da Silva Martins Filho

Ligiane Aparecida da Silva

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

O “Roda Cutia: Danças circulares e brincadeiras de roda” é um projeto de extensão desenvolvido no âmbito da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e promovido pelo curso de Pedagogia do câmpus de Três Lagoas/MS. Tem como objetivo promover e valorizar as danças circulares e as brincadeiras de roda, com o intuito de evidenciar a diversidade cultural e folclórica de nosso país. O projeto vislumbra alcance para além dos portões da universidade, na medida em que se compromete a estabelecer parcerias com escolas municipais e espaços culturais da cidade, a fim de possibilitar vivências lúdicas e humanizadoras com crianças e adolescentes, bem como com professoras e professores que poderão, a partir de cursos de formação, aderir às danças e brincadeiras no contexto de suas aulas.

Vale ressaltar a importância do projeto para a formação docente, visto que os/as participantes são estudantes do curso de Pedagogia, em sua maioria, e de outras licenciaturas ofertadas no referido câmpus, quais sejam: História, Geografia, Matemática, Letras, Ciências Biológicas. A didática presente nas cirandas e danças circulares possibilitam a participação do grupo de forma prática e lúdica, de modo a promover a aprendizagem e o desenvolvimento das pessoas envolvidas. Além disso, o pluralismo cultural e a diversidade contempladas na roda enriquecem a formação do/a professor/a, capacitando-o a entender as variações culturais presentes na sala de aula.

Os encontros do Roda Cutia acontecem quinzenalmente, aos sábados, no período vespertino, no câmpus da Universidade. O projeto é consolidação de muita força de vontade, tanto da professora responsável quanto dos/as acadêmicos/as envolvidos, iniciando com apenas quatro integrantes que o vislumbravam como algo grandioso e transformador de realidades, capaz de ir além da formação intelectual, primar pela formação humanizadora e modificar



perspectivas dos/as participantes a respeito de si mesmos/as, do outro e de seu papel enquanto sujeito social capaz de intervir e transformar a realidade.

As danças circulares possuem características muito singulares, e todas elas permitem grande aprendizado. Um exemplo disso é o fato de serem sempre realizadas em roda, instituindo a horizontalidade como um princípio básico, afinal, quando nos posicionamos em círculo estamos sempre lado a lado, olhando uns/umas para os/as outros/as, de modo a observar e compreender as similaridades, a igualdade e as diferenças, refutando qualquer ação que estabeleça hierarquias ou formas de liderança. Outro ponto a ser ressaltado é a ligação que os cirandeiros possuem com a natureza, visto que é sempre preferível realizar as danças em espaços livres, no contato com as árvores e outros elementos.

O projeto Roda Cutia, embora ainda em estágio inicial, já se mostra relevante para a universidade e para o câmpus, tendo em vista seu potencial formativo e transformador, constituindo-se em importante iniciativa para o aprimoramento da formação docente promovida na instituição, cujos cursos de licenciatura completam 53 anos de existência em 2023. Espera-se que possa contribuir para a qualificação docente na Educação Básica do município, para a formação de crianças e adolescentes em idade escolar e possibilitar experiências significativas nos espaços em que se fizer presente.

De acordo com Rosseto (2021, p. 248), "O fazer com é educar sujeitos que valorizem o modo de vida, a memória histórica, a cultura. É criar possibilidades de as crianças serem protagonistas do processo de transformação da realidade". Na mesma perspectiva, Rodrigues (1998, p. 53), a respeito das danças circulares, destaca:

A dança em grupo deve ser sempre de inclusão, ou seja, mais importante que o passo certo é o ritmo correto, e a pessoa nova que chega, através do ritmo do grupo, é acolhida e acerta o passo. Acredito também que as pessoas que dançam vão percebendo, com o passar do tempo, as mudanças que ocorrem em si mesmas. Não é só o corpo físico que se torna mais leve, ágil, alegre, mas também a alma pois, assim como nos tornamos mais flexíveis em nossas articulações, também o fazemos em nossas reflexões. A forma retilínea de pensar vai se tornando mais "arredondada", "espiralada"; o sentido de "um" e do "todo" está sempre presente. Ao dançar vamos deixando para trás julgamentos, críticas, ideias, preconceitos, ficamos mais harmonizados, identificados [...].



Neste sentido, assume-se, no projeto Roda Cutia, a presença de uma pedagogia democrática, cidadã e libertadora, com raízes na cultura popular e nos movimentos sociais de resistência. Parte-se do princípio de que as danças e brincadeiras de roda muito têm a contribuir para a formação docente e de crianças em um contexto marcado pelo uso excessivo e acrítico das novas tecnologias, pelo isolamento social e por ideologias que favorecem a disputa, o individualismo e a competição.

Palavras-chave: Danças circulares; Brincadeiras de roda; Cultura; Pedagogia.

Referências

RODRIGUES, G. H. C. B. Mudanças. In: RAMOS, R. C. L. (Org.). **Danças Circulares Sagradas**: uma proposta de educação e cura. São Paulo: TRIOM; Faculdade Anhembi Morumbi, 1998. p. 45-55.

ROSSETO, E. R. A. **A organização do trabalho pedagógico nas cirandas infantis do MST**: lutar e brincar faz parte da escola de vida dos sem terra. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2021.